

## **"M-LEARNING" (APRENDIZAGEM MÓVEL)**

Maracaípe<sup>1</sup> – crisped10@gmail.com  
Cristiane Oliveira Carvalho  
Mirza Seabra Toschi<sup>2</sup> – mirzas@brturbo.com.br

### **Introdução**

O expressivo crescimento do número de cursos e matrículas na modalidade de EAD aliado à expansão da Internet e a popularização das tecnologias móveis, potencializaram ainda mais o desafios de unir os recursos tecnológicos em favor da educação. Daí a importância de pesquisar este tema, tão novo, e tão instigante também.

### **Objetivos**

O objetivo do estudo foi refletir sobre o alcance e implicações do uso dos dispositivos móveis na Educação a Distância, denominado de m-learning, no qual a letra M refere-se à forma móvel de aprender.

### **Metodologia**

A pesquisa teve caráter bibliográfico, a maior parte da pesquisa foi realizada pela Internet em textos e produções acadêmicas que se referem a essa temática.

### **Resultados e Discussão**

Moura (2010) conceitua como m-learning o processo de aprendizagem que ocorre apoiado pelo uso dos dispositivos móveis.

A aplicação do m-learning, declara Quinta (2010), já está presente em várias áreas do ensino e é utilizado principalmente por pessoas em constante deslocamento ou em locais que é impossível o uso de um desktop.

As vantagens tecnológicas e pedagógicas do m-learning são muitas, mas existem alguns desafios a serem superados.

Apesar das vantagens que tais dispositivos oferecem, existem alguns desafios a serem superados: insuficiência de métodos pedagógicos voltados especificamente à aprendizagem móvel; falta de compatibilidade da informação com o dispositivo que a acessa e diversidade em termos de plataforma. Com o avanço e expansão das tecnologias móveis há uma grande tendência de que os computadores de mesa sejam substituídos cada vez mais por dispositivos menores e mais versáteis que permitam a mobilidade, que são os dispositivos móveis.

Segundo Moura (2010), os dispositivos móveis favorecem o acesso ao conhecimento e diluem as barreiras físicas da escola e sala de aula, dada às facilidades de acesso aos materiais de ensino, pesquisa e aprendizagem em qualquer local e tempo desejados. Devido sua funcionalidade, versatilidade e custo acessível, o aparelho celular figura como o dispositivo móvel mais popular, usado principalmente pelos jovens. Dados da Anatel indicam que o Brasil terminou jan/12 com 245,2 milhões de celulares e uma densidade de 125,29 cel/100hab., ou seja, o número de celulares alcançou um número superior ao da população brasileira. Outro dado

surpreendente é que o Norte é a região onde existe maior penetração de acesso à internet pelo celular.

Isso pode ser um indicativo de que o uso de dispositivos móveis na EAD possa estar inaugurando um novo momento da EAD no Brasil.

### **Considerações Finais**

Finalizando, é possível afirmar que o uso dos dispositivos móveis na EAD ainda demanda soluções tanto pedagógicas quanto tecnológicas. Além disso, a utilização dos dispositivos móveis no contexto educacional, tanto presencial quanto a distância pressupõe um sistema de ensino mais flexível, em que os alunos tenham maior autonomia, gerenciando suas próprias responsabilidades na aquisição do conhecimento, e ainda, o uso dos dispositivos móveis exigem novos papéis dos alunos e também dos professores na mediação pedagógica, das instituições de ensino e principalmente de investimentos e políticas públicas para conceber um novo modelo de ensino- aprendizagem integrados ao uso dos dispositivos móveis e outras tecnologias nas experiências e construção da aprendizagem.

### **Referências**

MOBILEPEDIA. Disponível em: <http://www.mobilepedia.com.br/noticias/perfil-do-usuario-de-celular-no-brasil>, capturado em 25.07.2012.

MORAIS, Philippi Sedir Grilo de, Utilização de Dispositivos Móveis na Educação a Distância. Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br>, capturado em 20.02.2012.

MOURA, Adelina Maria Carreiro. Apropriação do Telemóvel como Ferramenta de Mediação em Mobile Learning, Braga, 2010.

QUINTA, Marcelo Ricardo. Adaptação de Conteúdo para Múltiplos Contextos, UFG, Goiânia, 2010. Disponível em:

<http://www.inf.ufg.br/mestrado/sites/www.inf.ufg.br/mestrado/files/uploads/Dissertacoes/MarceloQuinta.pdf>, capturado em 23.03.2012